

SOCIEDADE PELOTESE DE INVESTIGAÇÃO E PESQUISA
DE DISCOS VOADORES - SPIPDV

— EXTRATERRESTRE DESAPARECE DIANTE DA TESTEMUNHA —

D^a. Maria Farias Leivas, 66 anos de idade, casada, residente no Balneário dos Prazeres (Laranjal), em Pelotas, Rio Grande do Sul, contou-nos o seguinte e extraordinário fato por ela presenciado.

Seriam aproximadamente 10,00 horas, do dia 07 de outubro de 1973. Ela encontrava-se sozinha em casa, pois nessa ocasião seu espôso havia saído para o trabalho. D^a. Maria, um tanto assustada ficou quando percebeu ruídos estranhos no interior de uma peça dos fundos de sua residência, como houvesse alguém por ali caminhando. Ouvia nitidamente passos sobre o assoalho. Nessa dependência da casa, são armazenados mantimentos e também ali ficam guardados alguns objetos, inclusive rede de dormir e rédes de pesca, pertencentes a um seu filho, casado, que reside fora.

Bem, D^a. Maria, apesar do medo que sentia, foi verificar o que se passava, mas já não mais viu o intruso. Após isso, chegou até a porta da frente da casa, e qual não foi a sua surpresa ao olhar para a porteira de entrada. Ali parado se encontrava um "rapaz estranho", tipo de estudante, mas muito parecido com japonês por ter os "olhos repuxados para os lados". Devia medir de 1,50 a 1,60 m de altura, corpo um tanto franzino, e sua vestimenta em muito se parecia com a de um "hippi", porém a sua blusa de cor cinza-azulada, tinha uns desenhos que eram totalmente estranhos à testemunha, semelhantes a um losango. Sobre a cintura trazia um cinto com um tipo de fivela desconhecida.

D^a. Maria, acercou-se do visitante, e, como é natural, perguntou-lhe quem era e o que desejava. Para sua surpresa o "rapaz" disse-lhe que momentos antes estivera no interior da residência a procura de um tipo de rede que seu filho sabia fazer. Acrescentou ainda, que ele não era daqui da Terra e sim de um outro planeta situado muito além no Espaço, e que o seu objetivo principal ao encontrar-se ali, era para aprender como se fabrica a tal rede, que se destinaria a ser utilizada nos cestos através dos quais descem de suas naves até o solo.

Aí, então, D^a. Maria pensando que se tratava de um simples farsante, que pretendia fazê-la de bobá, disse a ele que era melhor ir embora, pois que ela não tinha tempo a perder com alguém que queria divertir-se a sua custa.

Diante desse impasse, o estranho "rapaz" para provar que falava sério, apontou para cima e disse a senhora que observasse como "êles" desciam da nave que não se encontrava visível. D^a. Maria reparou então, que suspenso por uma corda vinha descendo em direção ao solo, um cesto grande, vazio, feito de cordas ou material semelhante (ver caso do Canadá, em 1971, Boletim SS&S nº 63, de 1972, pg.17). Ela não conseguiu ver onde se fixava a ponta da corda que sustinha o tal cesto (este de uns 2 metros de altura, aproximadamente), o qual parou ao tocar o solo e achatou-se em seguida, isto a poucos metros do ponto onde D^a. Maria e o "rapaz" estavam.

Durante o contato mantido com o extraterrestre, que durou uns 5 minutos, este disse a testemunha que "êles têm a facilidade de estarem em nosso meio sem serem notados", inclusive atuam junto aos estudantes universitários. Para isso se caracterizam, ou melhor, "tomam a nossa forma humana, com as mesmas vestimentas que comumente usamos, e assim andam facilmente entre nós sem serem percebidos"....

Uma coisa que despertou muito a atenção de D^a. Maria, desde o início do encontro com o estranho personagem, foi um rolo de corda, de pouca espessura, cor de um amarelo-prateado, brilhante, mas muito linda mesmo, que o "rapaz" trazia consigo debaixo do braço. Perguntado sobre a utilidade daquela corda, respondeu que se destinava a confecção da rede, de cujo tipo de trama pretendia aprender a fazer com seu filho.

Da. Maria lembrou-se de pedir um pedacinho da referida corda ao "rapaz", mas este surpreendentemente negou-lhe dizendo que não tinha permissão para isso. Mas, afirmou ele, os terrestres mais adiante ainda irão possuir desse material de que é feita a corda, do qual utilizando-se apenas um pequeno pedaço, se diluído em água e tomado por umas três vezes, pode curar doenças nossas, inclusive o câncer.

Apos isso o estranho "rapaz" chamou a atenção de Da. Maria, para que procurasse observar a maneira como ele iria embora dali. Ela então, ato contínuo, sentiu um ligeiro desmaio, tendo de apoiar-se na porteira para não cair e, ao refazer-se, não mais estava ali presente o estranho visitante e também o tal cesto! A senhora de imediato saiu a olhar para um lado e para outro, tentando ver para onde haviam ido, mas, por mais que procurasse, nada mais viu. Foi como se tivessem evaporado!

- COMENTÁRIO -

Cabe aqui acrescentar que o extraterrestre disse ainda à testemunha, que ele voltaria em outra ocasião em que seu filho estivesse trabalhando na confecção da rede, mas que, provavelmente não seria visto.

E isto realmente aconteceu, após decorrido um ano aproximadamente, daquele memorável dia - 7 de outubro de 1973, em que o ser extraterrestre apareceu diante de Da. Maria Leivas.

O sr. Manoel Hugo Farias Leivas, de 44 anos, casado, filho de Da. Maria, numa entrevista que tivemos com ele, contou-nos o seguinte: numa determinada noite, entre as 22,00 e 23,00 hs, ele após haver conseguido um pedaço de corda (cabo de amarração de navios), desfiando-a, executou com a mesma a confecção de mais uma parte da rede. Disse-nos, inclusive, Manoel Hugo, que nessa ocasião sentiu uma sensação estranha, como se estivesse sendo observado de perto por alguém invisível! Em vista disso, procurou trabalhar o mais rapidamente possível e, dentro de uma hora, acabou essa sua tarefa, havendo deixado as agulhas enfiadas na própria rede, coisa que nunca o fizera antes. Depois dessa ocasião, não voltou ainda a reiniciar esse seu trabalho.

Quanto à autenticidade do presente caso, não temos dúvida em aceitá-lo como tal, pois outros fatos existem que corroboram o mesmo. Aqui no Brasil, por exemplo, já ocorreram vários casos dessa natureza. O Boletim SBEDV nº 94/98, traz estampado em uma de suas páginas, um artigo sob o título "Observações de Discos Voadores no Fara", de autoria de Da. Ester C.L., em cujo trabalho ela cita casos de testemunhas que viam seres extraterrestres desaparecer à sua frente. Merece destaque especial o fato relatado a Da. Ester, pelo Brigadeiro Comandante da Base Aérea de Val-de-Cães, em Belém do Fara, que disse-lhe:

"Meus soldados também viram esse casal. Por achá-lo muito surpreendente, resolveram segui-lo na estrada e, do mesmo modo, o casal, repentinamente sumiu! Agradeço muito seu depoimento, que nos é valioso, pedindo-lhe que guarde segredo de tudo isso!"

Ora, uma declaração como essa partindo de um militar de elevada graduação, como é o caso do Brigadeiro, logicamente que devemos aceitá-la sem maiores restrições. Isto porque, esse oficial certamente não iria arriscar a posição que ocupa de alta responsabilidade, e mesmo também o alto conceito que desfruta no seio daquela população, relatando um fato que não tivesse fundamento.

O renomado pesquisador paranaense - Carlos Varassin, nosso prezado amigo, através de correspondência que nos dirigiu, informou - que por ocasião de sua ida a Belo Horizonte, Mg, em 1973, o ilustre colega Prof. Guilherme Wirz confidenciou-lhe que, após muitos anos de estudo do problema ufológico, chegara à conclusão de que "os seres que tribulam os DVs podem se apresentar aos nossos olhos terrestres de diversas formas (e trajes), não sendo essa sua forma real". E isto, também, segundo ainda G. Wirz, foi por "eles" comunicado telepaticamente ao tratorista

Toribio Pereira, quando disseram-lhe que "êles se apresentavam como quem quizessem aos nossos olhos, não sendo essa sua forma definitiva, real!"

Analisando mais esse aspecto do enigma que nos apresentam os seres extraterrestres, conclui Carlos Varassin: "Ora, diante de tal fato (a ser verdadeiro), o que adianta todo um trabalho, como o de Jader Pereira, catalogando tipos, etc., se são apenas aparências, não seres reais?"...

Da. Maria Farias Leivas, trata-se de uma pessoa que deve ser classificada como "sensitiva", isto porque, além desse fato, - ela já em muitas outras oportunidades tem visto coisas estranhas e mesmo recebido comunicações de seres que ela diz serem do "astral"!...

No Boletim nº 03, da SFIPIV, a pgs. 2 e 3, encontra-se relacionado o 1º caso vivido por Da. Maria, ou seja, aquele ocorrido em 1952, quando ela esteve frente a frente com um extraterrestre tripulante de um DV, com quem manteve um rápido diálogo, o qual tentou avaliá-la para um outro planeta.

Outrossim, para corroborar ainda aquilo que sabemos sobre Da. Maria Leivas, é interessante aqui fazermos menção ao artigo sob o título "São as pessoas psíquicas mais afins de ver os UFOs?", de autoria de Janet Bord e que foi publicado no Boletim inglês FSR, de maio/junho de 1972, à pag. 20, 21 e 22. No texto inicial de seu trabalho, diz a articulista: "Agora que os pesquisadores de UFO estão mais e mais considerando a possibilidade de correlacionar os UFOs com toda uma ordem de fenômenos ocultos, é interessante que uma investigação mais profunda dos que avistaram UFOs, revela que cada testemunha avistou mais de uma vez um UFO, e também experimentou o que é normalmente denominado de experiência psíquica. Parece que existe uma certa "sensitividade" em operação, e aqueles que a possuem são mais suscetíveis de ver toda a sorte de coisas estranhas, invisíveis para a maioria dos olhos humanos.

"Um homem que se enquadra nesta categoria é Charles Jones. Ele mora numa agradável área rural de Indiana, EUA e tem visto UFOs de maneira frequente durante os últimos 24 anos".

Ora, no que se refere a Da. Maria Leivas, encontramos uma coincidência muito significativa. Ela também reside numa "agradável área rural", que se situa no Balneário dos Prazeres e, a exemplo de Charles Jones, a área onde mora é onde todos os UFOs e outros fenômenos têm sido observados, e de modo geral de superfície plana e também limitada por uma extensa mata que fica à margem da Lagoa dos Patos (local onde se situa o Balneário dos Prazeres).

Somos de opinião pois, que tanto Da. Maria Farias Leivas como o norteamericano Charles Jones, são pessoas psíquicas, por isso mesmo dotados de uma percepção extrasensorial extraordinária, faculdade esta que certamente os condiciona às experiências e comunicações ditadas por seres extraterrestres altamente evoluídos, interessados por um motivo ou outro em nosso planeta Terra!...

Luiz do Rosário Real - Pelotas, Outubro/75
